

O uso de Mapas Conceituais na Pesquisa Qualitativa e no Ensino na Saúde

Patrícia Danielle Feitosa Lopes Soares¹, Sylvia Helena Souza da Silva Batista² e Nildo Alves Batista³

¹ Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Brasil. patriciadfls.ufpa@gmail.com;

² Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista/ Instituto Saúde e Sociedade, Brasil, sylvia.batista@unifesp.br

³ Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista/ Instituto Saúde e Sociedade- Campus São Paulo/Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde, Brasil. nbatista@unifesp.br

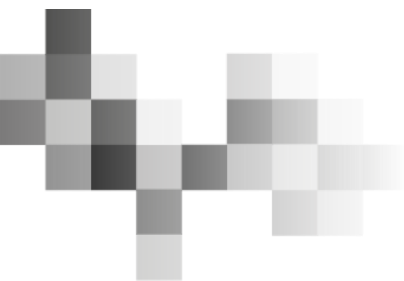
Resumo: O Mapa Conceitual se constitui uma estratégia pedagógica relevante para a construção de conceitos, contribuindo para atribuir significado a conteúdos estudados. Desenvolvido por Joseph Novak em 1970, a proposta de um mapa conceitual é enfatizar as relações entre conceitos de determinada área do conhecimento. Possuem a possibilidade de organizar os conceitos de diferentes maneiras, dependendo do contexto em que estão inseridos e daquilo a que se quer dar prioridade. Objetiva-se abordar as possibilidades do uso de Mapas Conceituais no processo ensino aprendizagem e na pesquisa qualitativa de forma dinâmica e prática no contexto do ensino na saúde; e elaborar mapas conceituais utilizando o software CmapTools. Como estratégia será feita uma breve contextualização sobre o uso de mapas conceituais, seguida de atividade prática de construção de mapas no CmapTools, que possui a capacidade de criar um hiperdocumento, permitindo a navegação pelos links que podem ser utilizados para associar as informações, respeitando o estilo de aprendizagem do usuário. Os mapas conceituais podem ser utilizados em processos de ensino aprendizagem, contribuindo para a aprendizagem significativa de estudantes, sendo uma importante ferramenta a contribuir para a organização e planejamento de atividades, desenvolvimento de conteúdos e para a avaliação em diferentes momentos do processo. No que diz respeito ao uso na pesquisa, favorece a integração e diferenciação de conceitos, contribuindo de forma prática nas análises de artigos, textos, traduções e materiais provenientes de produção de dados, sendo uma importante ferramenta para auxiliar nas etapas de pesquisas qualitativas. O workshop proporcionará aos participantes um entendimento mais aprofundado sobre a utilização da estratégia Mapa Conceitual no contexto do ensino na saúde, visando tanto o processo ensino aprendizagem com a pesquisa qualitativa. Espera-se que com a vivência prática os participantes aprendam a utilizar o software com possibilidade de desenvolver a ferramenta em seus cenários de investigação.

Palavras-Chave: Mapas Conceituais, Aprendizagem Significativa, Pesquisa Qualitativa, Ensino.

Recursos Necessários: sala com cadeiras, vídeo projetor, internet, computadores individuais (cada participante) e um computador para a equipe que proporcionará o workshop (com projeção).

Notas biográficas

Patrícia Danielle Feitosa Lopes Soares. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo - Unifesp, mestre em Ensino em Ciências da Saúde, enfermeira obstetra pela Universidade do Estado do Pará, docente da Faculdade de Enfermagem/Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará - UFPA. Membro da Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde e da Rede de Formação em Pesquisa Qualitativa em Saúde Brasil - Canadá.



Sylvia Helena Souza da Silva Batista. Doutora em Educação (Psicologia da Educação). Atua na área de Educação e Saúde, com ênfase no Ensino em Ciências da Saúde. Além da graduação, atua como docente permanente dos Programas de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde (mestrado e doutorado) e Ensino em Ciências da Saúde (mestrado profissional). Membro da Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde (ReBETIS).

Nildo Alves Batista. Professor Titular da Universidade Federal de São Paulo, é médico, pediatra, doutor em Medicina (Pediatria) pela Universidade de São Paulo e Livre-Docente em Educação Médica pela Universidade Federal de São Paulo. Diretor do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde. Desenvolve atividades de ensino e pesquisa relacionadas com a Educação Médica e com o Ensino na Saúde. Membro da Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde (ReBETIS).

ESTRUTURA DO WORKSHOP

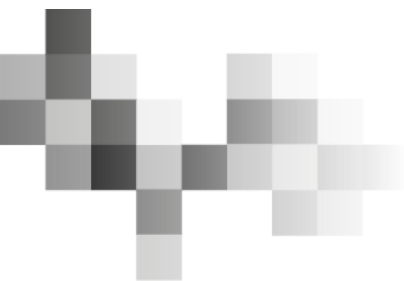
1. Apresentação (Dinâmica de Grupo) – 30m

Esse momento inscreve-se como a configuração da grupalidade, tecendo as aproximações entre e com os participantes do workshop: nomes, espaços de atuação profissional, expectativas para a atividade são núcleos importantes para que a troca entre os participantes possa emergir e favorecer a elaboração das propostas a partir do Eixo escolhido.

O Eixo 1 Pesquisa Qualitativa no Ensino na Saúde abrange uma reflexão sobre as formas de abordagem de objetos de estudo que valorizem o campo das significações, tecendo as relações dialéticas entre os movimentos intersubjetivo, os condicionamentos sócio-históricos e os conhecimentos produzidos em diferentes lugares e por diferentes sujeitos.

O Eixo 2 Processo Ensino Aprendizagem na Formação em Saúde compreende uma problematização dos itinerários formativos que se conectam com os territórios, com as pessoas na produção da vida, com os profissionais em seus cotidianos do cuidado, situando as ciências em diálogo com outros saberes. E ao problematizar, fundamental se faz a configuração de situações de aprendizagem interprofissionais, interdisciplinares, interprofissionais e colaborativas.

- Divisão dos participantes em dois grupos, de acordo com eixos:
Eixo 1 - Pesquisa Qualitativa no Ensino na Saúde
Eixo 2 - Processo Ensino Aprendizagem na Formação em Saúde
- A divisão se dará de acordo com a aproximação dos participantes a cada eixo, no que diz respeito a atuação em seus contextos de trabalho.
- Após a divisão, os participantes de cada *grupo deverão se apresentar entre si, focalizando Nome; País; Cidade/Estado; Formação; Área de atuação; Cenário de Atuação; Principal proposta de trabalho atualmente.*
- Cada grupo deverá eleger um relator para apresentar o grupo de forma breve, sintetizando as informações de forma organizada.
- Cada grupo deverá elaborar uma ou duas propostas de trabalho relacionadas ao Eixo definidor do grupo, elaboradas a partir de discussão entre todos.
- Estas propostas serão trabalhadas na construção dos Mapas Conceituais de cada Grupo.



2. Diálogo sobre o tema – 30m

Em um movimento que se ancora nos pressupostos da aprendizagem significativa, esse momento objetiva valorizar as discussões e análises dos participantes na fase anterior, ampliando saberes e conectando-os com as práticas docentes e investigativas. Essa compreensão traz as marcas das leituras das obras de L.S. Vygotsky, reconhecendo os planos epistemológico e prático (experiential) no processo de aprendizagem. No plano epistemológico, aprender articula cognição, afeto e cultura em uma perspectiva histórico-social, trazendo a questão da mediação e da intersubjetividade. A aprendizagem no plano prático (experiential) vincula-se ao cotidiano, evidenciando que aprender e fazer apresentam dinâmicas de conexão, complementaridade, descontinuidades e atribuição de significados.

Buscar-se-á articular os mapas conceituais como estratégias que favorecem redes: incorporando, dialeticamente, constituintes individuais e sociais, ancorando-se na circulação simbólica, nas interações horizontais, na organização coletiva. Os movimentos voluntários (busca de parceiros, cenários e ferramentas de formação) e os movimentos institucionais (espaços intencionalmente construídos, fomentados) tecem e re-tecem modos de ser e fazer no campo da aprendizagem e da pesquisa em saúde.

- A partir do uso de um Mapa Conceitual previamente elaborado pelos proponentes do Workshop, os seguintes temas:
Aprendizagem Significativa
Mapas Conceituais: origens, características, diferenças entre mapas conceituais e mapas mentais, organogramas e fluxogramas
Mapa Conceitual como estratégia pedagógica no ensino e na pesquisa

3. Atividade Prática (Procedimentos/Passos) – 75m

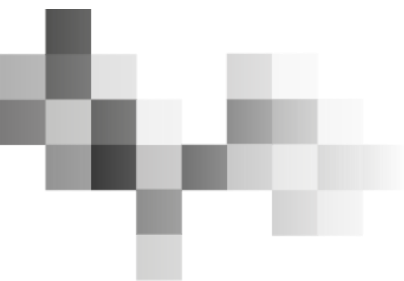
Esse momento inscreve-se como nuclear, pois materializa a elaboração dos mapas conceituais, procurando situá-los como estratégias potentes para o processo ensino-aprendizagem e de investigação científica. E como estratégias, implicam em fazeres, experimentos e construções que articulam o singular e o coletivo, em permanentes espirais de questionamentos, produções de respostas, novas questões, novas buscas e sínteses provisórias.

Os mapas conceituais são atos de construção partilhada, em que expressões de verdades, pensamentos, desejos e projetos: pontos de vista que interagem, alteram-se e alteram as condições de elaboração do próprio mapa conceitual.

- Instalação do Software CmapTools: individualmente com acompanhamento da equipe,
- cadastro individual dos usuários.
- Demonstração acerca do software: funcionalidades, recursos e possibilidades.
- Atividade prática de elaboração de mapas conceituais em sub-grupos, utilizando o software CmapTools de forma online.
- Elaboração de dois a 4 quatro mapas conceituais, a partir das propostas de trabalho definidas por eixo em cada grupo.
- Apresentação dos mapas conceituais pelos grupos, de forma dinâmica, enfatizando a temática de cada Eixo.

4. Aplicação em outros contextos e Discussão – 25m

Esse momento visa colocar em diálogo as sínteses provisórias expressas nos mapas conceituais elaborados pelos participantes. Expressa-se a ênfase na discussão crítica que provoca deslocamentos



nos processos cognitivos de reconhecer, lidar e intervir em uma dada realidade (nesse workshop expressas nos dois Eixos). Os movimentos analíticos dos mapas conceituais parecem fomentar o reconhecimento da importância da formação em saúde que se compromete com o SUS e a integração entre universidade, serviço e comunidade, investindo no cuidado como processo vivo e na perspectiva da integralidade como pilares fundamentais. No campo da pesquisa, os movimentos analíticos e os exercícios de transposição didática situam-se como indutores de processos de produção científica inventivos e transformadores. Ao tecermos os fios para compor os mapas conceituais, vamos alinhando dimensões pessoais, epistemológicas, institucionais e políticas

- Contextualização e discussão sobre o processo de aprendizagem a partir da construção dos mapas.
- Reflexão acerca das possibilidades de uso da estratégia dos mapas conceituais nos cenários de ensino e da pesquisa qualitativa.
- Socialização das potencialidades e dificuldades vivenciadas no Workshop.

5. Avaliação Final – 20m

Esse momento, a partir de uma compreensão de meta-avaliação, utilizar o mapa conceitual para compor os olhares avaliativos sobre o workshop, suas potências, limites e perspectivas. De colocarmo-nos no movimento de exercitar a reflexividade reflexa sobre os próprios percursos de elaborar e reelaborar mapas conceituais no ensino, na aprendizagem, na pesquisa.

O desafio da formação em saúde, em um momento histórico que exige produção e socialização de conhecimentos científicos consistentes e críticos, e o trabalho coletivo continuado a favor de propostas inovadoras, inventivas e comprometidas com as políticas públicas no ensino na saúde mostram-se presentes.

- Construção, pela equipe proponente, de um mapa conceitual sobre a Avaliação do Workshop, em conjunto com os participantes a partir de conceitos elaborados por estes.

